

PALAVRA ABERTA E INSPIRAÇÕES

O ELEFANTE E O RATO

Phelefal

Grande as suas patas
Pequeno os seus passos
Sua tromba farta
Seu rabo dá laços

Uma paixão irreverente
Intraduzível e anacrônica
Mas a grandeza permanente
Entre coisas desarmônicas

O amor é invencível
Une forças antagônicas
Transpõe o intransponível
Com melodia sinfônica

O afago, um desejo
O medo, uma constante
Não há ensejo
Devido a naturalidade obstante

O que pensa a mente apaixonada
Sobre a dor do inatingível
O coração preenchido com nada
Se torna deveras insensível

O grande, o pequeno teme
Mas mal sabe que o pequeno o ama
O ruído cardíaco geme
Por um amor que clama

Pode ser uma assimetria
Aos olhos dos alheios
Mas há fulgurante maestria
No deleite cardial e seu permeio

O antagônico se atrai
Para formar a perfeição
A rigidez se distrai
Aprecia-se sua imensidão

Pode tudo separar
Mas o rio vai ao mar
O som, aos ouvidos deleitar
A luz, à mente iluminar

Ninguém conhece sua inteira
Essência e constituição
Mas sua existência é verdadeira
E quem sente é o coração